
EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZA BATAGIN ALVES DOS SANTOS

Análise técnica do swipe no street dance



Rio Claro - SP
2023

Luiza Batagin Alves dos Santos

Análise técnica do swipe no street dance

Orientadora: Profa. Dra. Cynthia Yukiko Hiraga

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do
grau de Bacharela em Educação Física.

Rio Claro - SP

2023

S237a Santos, Luiza Batagin Alves dos
Análise técnica do swipe no street dance / Luiza Batagin Alves dos Santos. -- Rio Claro, 2023
33 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Profa. Dra. Cynthia Yukiko Hiraga

1. Definição da dança. 2. História da dança. 3. Street dance. 4. Execução do movimento swipe. 5. Métodos de avaliação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Luiza Batagin Alves dos Santos

Análise técnica do swipe no street dance

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Bacharela em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Cynthia Yukiko Hiraga (orientadora)
Prof. Dr. José Angelo Barela
Prof. Dr. Alexandre Gabarra de Oliveira

Aprovado em: 08 de novembro de 2023

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

Agradecimentos

Primeiramente, meus maiores agradecimentos são destinados à minha mãe, Ana Lúcia, que, com sua coragem, gentileza e determinação, me incentivou durante toda minha vida a ser uma pessoa forte e resiliente, me manteve no caminho que me proporcionou vivências e conhecimentos riquíssimos e me tornaram a pessoa que sou hoje, ela é minha maior inspiração de vida, profissional e pessoal. Agradeço imensamente meus irmãos, Leonardo e Vinicius, por estarem comigo durante toda a minha caminhada e sempre fornecerem um local seguro, no qual eu poderia me apoiar. Agradeço ao meu namorado, Victor, que está comigo em todas as situações me dando confiança, apoio e motivação para realizar tudo que antes era apenas um sonho. Agradeço meu pai, Francisco, por me incentivar a focar em minha vida acadêmica e meu padrasto, Valdeci, que me apoiou em todas as minhas decisões.

Agradeço a minha família, avó, tios, tias e primos, por estarem comigo sempre que precisei. Também agradeço minhas amigas de infância, que além de estarem comigo durante toda a trajetória, também a tornaram muito mais divertida.

Quando iniciei minha prática efetiva da dança não sabia o quanto iria mudar minha vida. A dança, principalmente a dança de rua, me forneceu um momento em que eu podia ser eu mesma e transformar todos os meus sentimentos em arte, por causa dela fiz amizades incríveis e me aproximei ainda mais de mim mesma. Com ela, compreendi a sensação indescritível de estar em um palco e poder mostrar para todos o que está dentro de você.

Aos meus 17 anos já sabia o que gostaria de fazer para minha vida, e, ao entrar na UNESP, tudo se tornou ainda mais apaixonante, tanto pelas incríveis amizades que fiz aqui dentro, quanto pelos propósitos profissionais e pessoais que a universidade me abriu portas. Tenho um agradecimento especial para o Grupo da Dança Contratempo, que me ajudou a ganhar confiança, experiência e companhias inesquecíveis.

Agradeço também minha orientadora Cynthia, que me ajudou a realizar um trabalho tão importante nessa fase da minha vida, e que espero que abra portas para outros semelhantes. Por último e não menos importante, agradeço a todos os estágios e alunos que tiveram muita paciência e compaixão comigo e me ensinaram a ser uma profissional em constante evolução.

Resumo

O *street dance* é uma modalidade muito conhecida principalmente nos Estados Unidos, visto a escassez, principalmente brasileira, de estudos relacionados a essa prática, vê-se uma necessidade de material de estudos para o mesmo, principalmente em âmbitos acadêmicos. Tendo em vista que o número de praticantes dessa modalidade vem aumentando nos últimos anos, o presente estudo busca propor um instrumento por meio de *checklist* para avaliação da execução técnica do movimento de *swipe* no *street dance* em diferentes níveis. Como material de pesquisa, o seguinte trabalho utilizou a análise de 5 depoimentos em vídeos disponibilizados para o público geral em *web pages* especializadas, relatados por B-Boys ou atletas de nível avançado e/ou profissional. A partir dos dados obtidos com a análise, foi elaborado um *checklist* com os principais requerimentos para uma análise que diferencia o movimento entre proficiente, intermediário e não proficiente. O *checklist* se demonstrou suficiente para avaliar o movimento *swipe* no *street dance* em diferentes níveis, no entanto, o estudo ainda pode ser aprimorado a fim de ranquear os elementos apontados no instrumento por nível de importância para realização ou empregada por mais avaliadores para certificar resultados semelhantes.

Palavras-chave: dança, *street dance*, *swipe*, *checklist*.

Abstract

Street dance is a well-known dance style, particularly in the United States. Given the scarcity of studies related to this practice, especially in Brazil, there is a need for academic materials and research in this field. Considering the increasing number of practitioners in recent years, this study aims to propose an assessment instrument in the form of a checklist for evaluating the technical execution of the "swipe" movement in street dance across various skill levels. As part of the research methodology, this study analyzed five video testimonials available to the general public on specialized web pages. These testimonials were provided by B-Boys or advanced and/or professional athletes. Based on the data obtained from the analysis, a checklist was developed, outlining the key requirements for distinguishing proficiency levels in the "swipe" movement, categorizing them as proficient, intermediate, or non-proficient. The checklist proved to be effective in assessing the "swipe" movement in street dance at different skill levels. However, there is room for further refinement in this study, such as ranking the elements identified in the instrument by their level of importance or involving multiple evaluators to ensure consistent results.

Keywords: dance 1, street dance 2, swipe 3, checklist 4.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Posição inicial do movimento <i>swipe</i> . Quadril estendido e elevado, costas paralelas ao chão e joelhos flexionados em aproximadamente 90°.....	16
Figura 2: (a) Torção do tronco para um dos lados e impulso dos braços, perspectiva frontal; (b) Torção do tronco para um dos lados e impulso dos braços, perspectiva lateral	17
Figura 3: Rotação completa do tronco, pouso da mão como base de apoio, rotação do quadril e pernas fora do chão.....	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Competência indicada por grau de influência na execução do <i>swipe</i>	20
Tabela 2: Análise individual dos segmentos do corpo durante a execução do movimento <i>swipe</i>	22
Tabela 3: Checklist dos segmentos do corpo durante a execução do movimento <i>swipe</i>	25

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1. Definição da dança.....	11
2.2. História da dança	11
2.3. Street Dance	14
2.4. Execução do movimento <i>swipe</i>	16
2.5. Métodos de avaliação.....	17
3 OBJETIVO	20
4 MATERIAL E MÉTODO	20
4.1 Participantes.....	20
4.2 Procedimento	20
4.3 Captação de dados de instruções por grau de influência na execução do <i>swipe</i>	20
5. CHECKLIST.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6 CONCLUSÃO	29
7 REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A dança é uma ferramenta de linguagem (AIDAR, [s.d.]), isso posto, podemos supor que a mesma contém elementos de suma importância na transmissão de culturas, pensamentos, sentimentos. Ademais, a dança se trata de uma prática corporal, logo, da mesma maneira, nela podemos encontrar características fisiológicas que consequentemente serão trabalhadas, como, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades psicomotoras (TIRINTAN; OLIVEIRA, 2021). O presente trabalho se aprofunda em conteúdos relacionados ao *street dance* e visa propor uma análise técnica do movimento *swipe* em diferentes níveis.

O *swipe* é um movimento realizado no *street dance*. Esse movimento exige grande força dos membros superiores e core, no entanto, não é considerado um movimento de alta dificuldade, assim, muitos professores optam por ele ao iniciar as práticas acrobáticas no *street dance*, e foi em função disso que o presente trabalho identificou sua importância e escolheu estudá-lo. Existe pouca literatura acadêmica sobre os movimentos técnicos do *street dance*. O presente trabalho espera acrescentar e incentivar novas pesquisas no âmbito científico no que diz respeito aos movimentos realizados, proporcionando uma execução correta, com menores riscos e que, ao utilizar uma linguagem padrão, possam ser entendidos por todos os praticantes (“Níveis de linguagem”, 2023).

O *street dance* é uma manifestação cultural das possibilidades sociais. É uma representação de si e/ou da sua comunidade pelas demonstrações nas batalhas de dança ou práticas de lazer de uma população que, no início, se concentrava nas periferias e, devida tamanha adesão à prática, se disseminou em outras comunidades (PACIEVITCH, 2023). Com base nas relevâncias citadas anteriormente e numa análise extensa da questão, almeja-se obter informações suficientes para que o movimento do *swipe* possa ser analisado, identificando seus erros e acertos na tentativa de realiza-lo de forma profissional e eficiente.

O presente trabalho busca na revisão de literatura identificar algumas passagens da dança pela história, a fim de compreender como o *street dance* surgiu e qual sua relevância histórico-cultural para os praticantes. Além disso, apresenta uma descrição técnica do *swipe* como um dentre outros elementos do *street dance*. Ademais, são apresentadas metodologias de avaliação com ênfase em quais foram as utilizadas para o presente estudo.

Os materiais e métodos apresentam os procedimentos adotados para elaboração do instrumento de avaliação os testes preliminares do uso do instrumento de avaliação. Nesta seção, uma análise por segmento corporal na realização do movimento *swipe* e, junto ao levantamento de considerações feitas pelos profissionais participantes, foi estruturado um

checklist, que visa ser eficiente na manutenção do movimento citado. Em seguida, as ponderações feitas durante o trabalho e seu resultado, enfatizando uma discussão sobre seus materiais, métodos e aplicação prática do estudo. Finalmente, o trabalho apresenta a conclusão e as considerações finais das discussões apontadas anteriormente, ademais, indica como o estudo contribui para o meio científico-acadêmico e social.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Definição da dança

O ritmo faz parte da natureza, variando desde a oscilação de átomos, até nossos batimentos cardíacos (SHIN et al., 2022). Os mesmos autores apontam que o ritmo e, conseqüentemente, a melodia podem afetar os sentimentos de uma pessoa, ocasionando suas mais diversas variações, e assim, provocando a corporificação das emoções. Esta é manifestada através de movimentos, como saltos devido a alegria ou abaixar a cabeça e curvar a postura devido a tristeza. A partir desses movimentos, surge a dança, que é constituída através de manifestações artísticas que utilizam do corpo como ferramenta de linguagem, que é realizada por meio de movimentos ritmados de cadência própria ou coreografada que originam harmonias corporais (AIDAR, [s.d.]).

Além de uma ferramenta de linguagem, a dança também é uma prática corporal. Em específico no que diz respeito à saúde, TIRINTAN e OLIVEIRA (2021) afirmam que dentro da modalidade, pode-se observar o desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Tais habilidades envolvem desde a consciência corporal, integração do corpo, percepção, coordenação, aprendizado e exploração da linguagem do corpo, até a manifestação de questões psicológicas e emocionais. Nesse sentido, os autores entendem que a dança pode ser entendida como uma forma de criar e recriar a vida, podendo fazer grande diferença na decisão de se manter em um curso de vida saudável.

2.2 História da dança

A relevância da dança em sociedade passa obrigatoriamente pela história. A história resgata e nos permite compreender como o contexto em que seus praticantes estão inseridos reflete na prática em si, pois é através desse reflexo de individualidade humana que a dança se transforma em arte. De acordo com o dicionário Michaelis, arte é uma “*atividade que supõe a criação de obras de caráter estético, centradas na produção de um ideal de beleza e harmonia ou na expressão da subjetividade humana*”(MICHAELIS, 2023). De acordo com os manuscritos publicados na Semana de Arte Moderna em comemoração aos seu centenário (“100 anos da Semana de Arte Moderna: o conceito de arte e suas formas de expressão”, 2022), a arte é um fator de profunda influência sobre a perspectiva e compreensão do mundo, representando uma ferramenta do indivíduo para manifestar seus pensamentos, emoções e vivências evidenciando aspectos de sua cultura através de princípios estéticos como beleza, harmonia e

equilíbrio. Ao explorar a história da arte e, conseqüentemente, a história da dança temos a oportunidade de revelar nuances da experiência humana ao longo da evolução de suas diversas formas de expressão, assim como de se aprofundar na história e nas tradições de uma nação por meio de suas manifestações culturais.

De acordo com o artigo escrito pela Secretaria da Educação do Paraná (“História da dança - Disciplina - Arte”, [s.d.]) a dança é uma das expressões artísticas mais antigas, logo, não é possível saber exatamente quando a mesma se originou. Os autores afirmam que a história da dança se harmoniza com a evolução das artes visuais, da música e do teatro, assim, pode-se traçar uma linha cronológica que se destacava ao decorrer dos séculos.

O primeiro modelo de dança registrado foi a dança primitiva, datada entre os anos 40 000 e 12 000 a.C. (NECHKINA et al., 2016) neste momento a mesma era vinculada às práticas mágicas do homem, dessa maneira dançava-se pela sobrevivência, pela natureza, por comida, água e gratidão. O movimento ritmado é quase um instinto (“História da dança - Disciplina - Arte”, [s.d.]), e o homem primitivo parecia acreditar que a pintura das cenas de caça e rituais poderiam ajuda-los a alcançar seus objetivos quando o praticavam, a documentação desses eventos nas paredes de cavernas, ficou conhecida como arte rupestre, à medida que a civilização se desenvolveu, os rituais e a dança se desanexaram, podendo ser praticado em momentos distintos.

O modelo seguinte, estabelecido pelo artigo, se denomina “danças milenares”, essas são divididas pelo local em que eram praticadas, as antigas civilizações gregas, egípcias e mesopotâmicas, por exemplo, simbolizavam suas celebrações, costumes e culto aos próprios deuses (DANSE, 2021), apesar de todas possuírem carácter sagrado, podem se assemelhar ou distinguir completamente em seu repertório de movimentos. No modelo subsequente durante a idade média, a dança se desvincula de seu carácter sagrado. Danse e a Secretaria da Educação do Paraná explicitam que, assim como as outras formas de arte, a dança entrou em decadência, e principalmente por sua característica corpórea de execução, foi considerada profana.

A dança ressurgiu com relevância durante o Renascimento, entre os séculos XIV e XVII. Conforme Bezerra (BEZERRA, 2023), a dança passa a ser praticada pela nobreza, e nesse momento surge um aspecto mais complexo na atividade. Bezerra ressalta que um grupo de pessoas conhecido como “Balé” passou a praticar e organizar estudos sobre o tema. Estudos esses que se acarretaram em uma dança organizada e coreografada, ao contrário do que antes era tido como improvisações e atividades lúdicas, passa para uma forma mais disciplinada com grandes repertórios de movimentos estilizados. De acordo com a revista Superinteressante (REDAÇÃO MUNDO ESTRANHO, 2011) A palavra italiana "*balletto*" ("pequena dança")

originou a palavra francesa "*ballet*". No século XVII, considerado por Bezerra (BEZERRA, 2023) como “o grande século do balé”, é inaugurada uma nova perspectiva na maneira observar a dança, trazendo esplendor aos palcos, nos quais ocorriam espetáculos que representavam histórias, com cenários, figurinos e enredos elaborados.

O modelo seguinte se iniciou no século XVIII (DIANA, 2023), denominado Romantismo, revolucionou o balé ao se empenhar em recuperar o equilíbrio entre o homem e o mundo, se aperfeiçoando em técnicas e os bailarinos passam a utilizar sapatilhas (“História da dança - Disciplina - Arte”, [s.d.]). Conforme a Secretaria da Educação, o modelo subsequente foi a Dança Moderna, durante segunda metade do século XIX, em contraste ao grande aumento de técnicas e especificidades na dança, junto à Secretaria da Educação, Danse e Rondinelli (DANSE, 2021; RONDINELLI, 2023) destacam que o movimento da Dança Moderna tenta se desvencilhar da formalidade do balé, assim, movimentos mais fluidos, livres e improvisados passam a emergir, sem se desprender completamente da técnica antiga. Como exemplo, pode-se citar uma grande dançarina da época, Marta Grahman, nos Estados Unidos, reestruturou o conceito de dança ao considerar os sentimentos e emoções que os sons causavam nos movimentos, abrindo espaço para uma visão muito abrangente da dança.

O modelo mais recente é a Dança Contemporânea, que teve sua origem na década de 1960, em geral, a arte contemporânea pode ser de difícil compreensão, visto sua imprevisibilidade e sua quebra de padrões das artes tradicionais, priorizando o novo. Tal característica é acentuada na dança contemporânea, que se desvincula quase que por completo das antigas normas de dança, como uma forma de protesto e ruptura com a cultura clássica, criando sua linguagem própria que evidencia a transmissão de conceitos, ideais e sentimentos ao invés da estética (AIDAR, 2023; “História da dança - Disciplina - Arte”, [s.d.]). Aidar ressalta também que a experimentação, movimentações próximas ao solo, quedas, diversificação e mescla de técnicas e outras formas de arte são características base comumente encontradas na prática. Nesse novo momento os dançarinos se libertam de suas limitações de espaço e atuação, não se restringindo mais a palcos.

É importante destacar a autonomia e liberdade de corpo que os dançarinos ganham com essa modalidade, que os permite usufruir de sua criatividade em diferentes contextos socioeconômicos da dança, podendo transmitir suas próprias emoções e releituras em suas coreografias, transformando-a em uma modalidade democrática e de constante evolução, promovendo a diversidade, individualidades e interações entre público e artistas. A dança contemporânea retorna às raízes do movimento humano, ou seja, se alternam entre movimentos de explosões de energia, de sobriedade e de introspecção, além de incorporar ações naturais

como respiração, contração e relaxamento ao jogo de equilíbrio contra e a favor da gravidade (“História da dança - Disciplina - Arte”, [s.d.]).

2.3 Street Dance

O *street dance*, em português chamado de dança urbana ou dança de rua. A sua origem vem como forma de protesto nos guetos norte-americanos na década de 30 (PACIEVITCH, 2023). A mesma autora relata que músicos e dançarinos dos cabarés americanos, desempregados em consequência da crise americana de 1929, passaram a realizar suas artes nas ruas. Alguns autores buscam retratar as origens da *street dance* do início do século 19, pois a mesma é fortemente influenciada pelos movimentos *Folk*, *Tap* e *Jazz Dance* (DANCE COLLEGE LONDON, 2023). O *street dance* é um termo geral que descreve uma variedade de estilos de dança. Conforme o *Dance College London* (2023), a *street dance* se dá como um movimento cultural que vem de pessoas comuns e comunidades na rua, em contraste a ser praticada em um ambiente de estúdio de dança.

De acordo com (JOHNSON, 2018), tal contraste a outras modalidades de dança se evidenciou, tanto pela população marginalizada que a praticava, quanto por suas “batalhas”. Essas aconteciam entre gangues rivais e a vitória se dava ao demonstrar quem possuía maior e mais complexo repertório de passos realizados. O autor evidencia que as mesmas não podem ser lidas apenas como disputas, visto que em sua performance, as batalhas carregam os princípios de um contexto cultural do Bronx, e simboliza a representação de valores e ensinamentos que foram passados para as gerações posteriores de praticantes.

No *street dance*, movimentos básicos, naturais, como andar, saltar, saltitar, entre outros, são plenamente explorados, assim como movimentos explosivos, com acelerações e desacelerações, exigindo uma demanda de condicionamento físico (KOUTEDAKIS; JAMURTAS, 2004). Conforme (PACIEVITCH, 2023), a *street dance* é um conjunto de movimentos técnicos, acompanhados de expressão facial, caracterizadas como, fortes, sincronizados e harmoniosos, rápidos, simétricos de pernas, braços, cabeça e ombros, assimétricos de pernas, braços, cabeça e ombros, e coreografados. A mesma autora destaca que o *street dance* trabalha habilidades de coordenação, equilíbrio e ritmo, desenvolvendo a expressão corporal e conscientização de equipe, o que faz desta atividade uma aula desafiadora tanto para o aluno quanto para o professor. São, lazer, autoconfiança, musicalidade, coordenação motora, saúde mental e física, laços sociais, criatividade, entre outros, esferas que podem ser desenvolvidas através do *street dance* (MARQUES, 2020).

Conforme a modalidade se tornou popular, diferentes estilos/categorias se manifestaram entre os grupos de praticantes em harmonia com as novas tendências musicais. Os estilos praticados na época se variaram, sendo eles o *up roking*, *waacking*, *house dance*, *freestyle* entre outros. No entanto os cinco estilos mais famosos, atualmente, do *street dance* são o *popping*, *locking*, *hip hop dance*, *house dance*, e *breaking* (DANSE, 2022).

O *popping* se baseia em técnicas de contração e relaxamento rápido dos músculos, a fim de causar um impulso no corpo dançarino, que segue ao ritmo da música alternando seus movimentos com poses. Quem dança o *popping* é chamado de *Popper* (DANÇA DE RUA, 2009). O *locking* se fundamenta na imitação de movimentos naturais e cotidianos, se caracteriza por movimentos rápidos, amplos e firmes e seu destaque se deve a técnica de interromper bruscamente o movimento do corpo durante a energia frenética dos outros passos de dança, causando uma ruptura clara ao fluxo do corpo (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DA CIDADE DE SÃO PAULO, 2017).

De acordo com Danse (2022), o *hip hop dance* é uma mistura de elementos entre as danças urbanas e o rap, na qual os dançarinos uniam diferentes técnicas e vocabulários de movimentos formando novos. O mesmo autor afirma que na década de 1980, alguns dançarinos frequentavam clubes que alternavam entre tendências musicais do rap e da *house music*, que se assemelha a música eletrônica, nesse momento, surge o *house dance*, este é um estilo que agrega uma variedade de influências provenientes de outras formas de dança e manifestações culturais, como a capoeira, o samba, a salsa e o sapateado, devido à rica diversidade cultural nos bairros norte-americanos, tornand-a a modalidade mais volátil e abrangente para composições coreográficas dentro do *street dance*.

O *break dance* ou *breaking* surgiu na década de 1970, este se destaca ao combinar a dança urbana com atletismo, criando uma forma de esporte de dança. Sua prática é singular devido aos seus movimentos acrobáticos (OLYMPICS, 2023). Os praticantes do *breaking* são denominados “*B-Boys*”, “*B-Girl*” ou “*Breakers*”, os dançarinos/atletas entrelaçam características de música, dança e atletismo. Diante disso, o movimento olímpico adicionou o *break* nos Jogos Mundiais de *DanceSport* da *World DanceSport Federation* (WDSF), em 2013, em Chinese Taipei, portanto a WDSF considera a modalidade uma disciplina. Tamanho interesse na modalidade culminou na proposta do comitê organizador da estreia do *breaking* nas olimpíadas de Paris em 2024.

Conforme o Olympics (2023), dentre seus movimentos básicos estão o *Top Rock* e *Go Down*, que se referem, respectivamente, ao preparo ritmado em pé e o início da movimentação de chão, *Footwork*, que se refere ao trabalho e assinatura de passos realizados com os pés no

chão, *Freeze*, que atribui uma pausa rápida à movimentação, normalmente em poses complexas que alteram seu ponto de equilíbrio entre braços, pernas, cabeça, tronco, cotovelos, entre outros. Por último o *Power Move*, que são os movimentos mais dinâmicos, complexos e de maior força durante as batalhas, muitos desses se assemelham a elementos ginásticos, no entanto, é significativo apontar que apenas a realização de movimentos acrobáticos não se configura como *breaking*, visto que os mesmos devem estar acompanhados de movimentações ritmadas dos demais elementos básicos e passos improvisados ou coreografados (“História do Bboy - Dança de Rua”, 2009).

2.4 Execução do movimento *swipe*

Apesar das diversas subdivisões dentro de *street dance*, muitos passos podem ser igualmente colocados ou sutilmente modificados para se encaixarem em mais de uma divisão. Um dos movimentos técnicos do *street dance* que exige força é o *swipe*. O *swipe* é um movimento acrobático giratório paralelo ao chão, um movimento de grande demanda de força. Neste movimento giratório, o dançarino inclina-se para trás se apoiando com as mãos no chão (Figura 1), torce o corpo girando os braços para um dos lados (Figura 2.1 e 2.2), seguido das pernas fora do chão em um giro único de 360° em torno de um plano horizontal (Figura 3), para pousar no chão mais uma vez sobre as mãos (KLAYLTON, 2011). Tal movimento exige grande força dos membros superiores e core, de maneira que o dançarino consiga trocar o apoio completamente entre os braços enquanto realiza manobras rápidas e eficientes com as pernas e tronco.

Figura 1: Posição inicial do movimento *swipe*. Quadril estendido e elevado, costas paralelas ao chão e joelhos flexionados em aproximadamente 90°.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=iCS90Hi2jlo&t=364s>

Figura 2: (a) Torção do tronco para um dos lados e impulso dos braços, perspectiva frontal; (b) Torção do tronco para um dos lados e impulso dos braços, perspectiva lateral

(a)



(b)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=u04MtjUHizg> (a)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=14WfVM98qGA> (b)

Figura 3: Rotação completa do tronco, pouso da mão como base de apoio, rotação do quadril e pernas fora do chão.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=u04MtjUHizg>

2.5 Métodos de avaliação

De acordo com Payne e Isaacs (PAYNE; ISAACS, 2007) ao aplicar um método de avaliação, primeiramente se faz necessário a respostas de algumas questões, para o atual estudo vai-se considerar os seguintes apontamentos sucessivamente:

- Porque avaliar os alunos?
- Será realizada uma avaliação formal ou informal?

- Quais variáveis serão analisadas?
- Qual será o método de avaliação?

Visto a escassez de estudos relacionados a técnica de movimentos realizados no *street dance* e a crescente adesão à prática, faz-se necessário novos estudos acadêmicos que proporcionem uma proposta de avaliação democrática que instrua a execução correta e de menor risco para os dançarinos, a fim de equilibrar a harmonia visual e a técnica de quem o pratica.

É importante ressaltar que a dança, não necessariamente, será praticada por pessoas que a queiram levar como profissão, à competição ou aos palcos, a mesma também pode ser realizada por hobby em salas de aula ou qualquer outro lugar, dito isso, a avaliação exercida não necessita de caráter formal, abrindo a oportunidade de ser realizada através de atividades regidas pelo avaliador sem que a mesma influencie a execução do movimento ao causar o sentimento de ansiedade ou tensão no avaliado, devido às crenças de formalidade e rigidez que podem ocorrer durante e após as avaliações. Payne e Isaacs também relatam que, em situações de avaliação em grupo, muitos professores optam por gravar vídeos da execução dos alunos para posteriormente seguir com a análise do movimento, facilitando a avaliação informal, ou seja, a avaliação na qual o avaliado não tem conhecimento da análise. Não obstante, ao se avaliar dançarinos profissionais, a avaliação formal, isto é, com conhecimento da ação, também pode ser utilizada para comparar o desempenho da execução ao colocar o dançarino em uma situação de observado.

A avaliação pode ter diferentes referências, sendo elas por normas ou por critérios (PAYNE; ISAACS, 2007). A primeira mencionada se caracteriza por medir o desempenho de um indivíduo através da comparação com padrões estabelecidos como médios ou ideais, considerando bases de dados populacionais que podem distinguir sexo, idade, nível de aptidão física, entre outros. Para melhor entendimento, pode-se dar como exemplo uma situação em que uma professora de dança utiliza a avaliação referenciada por normas para estabelecer níveis de desempenho coreográfico, neste teste a professora divide seus alunos por nível de conhecimento da modalidade e idade, assim, ela define qual a média de desempenho esperada de cada grupo. Já a avaliação referenciada por critérios (PAYNE; ISAACS, 2007) sugere quais objetivos de execução devem ser alcançados, ou seja, uma qualidade de desempenho, podendo incluir componentes técnicos, biomecânicos, de precisão, de tempo, entre outros. Seu foco de avaliação é determinar quais os critérios que necessitam ou não de melhoria, permitindo que o indivíduo se compare em outros momentos para verificar sua evolução na atividade.

Para exemplificar a avaliação referenciada por critério, deve-se pensar em uma professora de dança que, ao avaliar a realização de uma coreografia em específico, considera a execução dos movimentos, e define os critérios sendo precisão técnica, postura ereta, expressão emocional e sincronização com a música. Dos critérios estabelecidos ela julga seus alunos com uma pontuação de 0 a 10, sendo 0 completamente errado e 10 perfeitamente executado. Nesse cenário, a mesma pode fornecer a pontuação aos alunos, o que lhes permite entender suas áreas fortes e áreas que precisam de melhoria, devido ao feedback específico e objetivo.

Payne e Isaacs apontam propostas complementares de avaliação, sendo elas orientadas para o produto ou para o processo. A avaliação orientada para o produto se refere à uma visão simples de distinção, utilizando o sistema de aprovação-falha, no qual o resultado da ação, definido entre positivo e negativo, é quem define se a ação foi eficiente ou não. Pode-se exemplificar com um bailarino efetuando um giro em eixo vertical, o que define se o movimento foi eficiente ou não é a realização de um giro completo de 360° no eixo vertical, desconsiderando a posição dos pés e braços, alinhamento postural e giro da cabeça. A seguinte proposta de avaliação, orientada para o processo, se fundamenta em relacionar como os componentes corporais reagem ao estímulo, isso significa que dentro do exemplo anterior, a prioridade seria analisar como cada segmento corporal se comporta após o estímulo para girar, podendo observar a posição inicial e final, respiração, movimento dos pés, pernas, braços, mãos, alinhamento postural e giro da cabeça.

Levando em consideração os métodos explicitados anteriormente, conclui-se que todos podem ser utilizados para uma avaliação em dança, dependendo de qual é seu objetivo de estudo, no entanto, mesmo sabendo que os seguintes métodos são dificultados na existência de um grande grupo de pessoas, pela decorrência de um maior trabalho por parte do analisador, o presente estudo utilizou a avaliação referenciada por critérios e para o processo ao se tratar de um estudo específico da técnica do movimento do *swipe*. Seguindo a mesma linha de pensamentos, Lees aponta que, apesar da necessidade de se investir mais tempo para uma análise quantitativa do movimento, essa oferece, um método de análise que aponta a medição de detalhes do movimento, que posteriormente necessitam ser processados de forma a capturar as características essenciais da técnica.

3 OBJETIVO

Propor um instrumento por meio de *checklist* para avaliação da execução técnica do movimento de *swipe* no *street dance* em diferentes níveis.

4 MATERIAL E MÉTODO

4.1 Participantes

Como material de pesquisa, foram utilizados 5 vídeos disponibilizados para o público geral em *web pages* especializadas, nos quais 5 *B-Boys* ou atletas de nível avançado e/ou profissional realizam o movimento durante apresentações e em ambiente controlado e apontam como o passo a passo é realizado por dançarinos de nível não proficiente, intermediário e proficiente. A técnica utilizada por esses indivíduos com diferentes níveis de proficiência forneceu a base para a elaboração do *checklist* para o instrumento de avaliação.

4.2 Procedimento

Foi realizada uma busca por *B-Boys* ou atletas de nível avançado e/ou profissional que proporcionaram material de estudos para o público geral em *web pages* especializadas, nos vídeos em questão era necessário que o *B-Boy* ou atleta realizasse o movimento com excelência e ponderasse sobre as dificuldades que os iniciantes sentem ao iniciar a prática do movimento. Assim, será realizada uma avaliação orientada para o processo e referenciada em critério das fases do movimento *swipe*. O *checklist* para análise do movimento *swipe* será dividido em três fases, a saber: posicionamento inicial, movimento de rotação e posicionamento final.

4.3 Captação de dados de instruções por grau de influência na execução do *swipe*

Mediante a análise dos vídeos disponibilizados pelos profissionais e suas ponderações de bases do movimento, foi estabelecida, de acordo com a incidência de apontamentos, a influência, ou não, de cada segmento corporal na execução proficiente do movimento do *swipe* (Tabela 1).

Tabela 1: Competência indicada por grau de influência na execução do *swipe*.

Competência indicada	Índice de profissionais que indicaram a competência (1-5)
Altura do quadril em todas as fases do movimento	5

Velocidade da troca de apoios dos braços	5
Velocidade da rotação do tronco	5
Número de pés utilizados como apoio	5
Direcionamento das mãos no posicionamento inicial	3
Velocidade de rotação do quadril	3
Braços estendidos no posicionamento inicial	2
Realizar um chute ou um salto ao iniciar o movimento de rotação	2
Alinhamento dos braços durante o movimento de rotação	1
Alinhamento da cabeça em relação à coluna	1
Afastamento das pernas durante o movimento de rotação	1

5. CHECKLIST

Através dos resultados obtidos da análise dos vídeos disponibilizados pelos profissionais com suas práticas e ponderações de bases do movimento, procedeu-se à estratificação dos níveis de competência em três categorias: não proficiente, intermediário e proficiente (Tabela 2).

Tabela 2: Análise individual dos segmentos do corpo durante a execução do movimento *swipe*.

Nível	AÇÃO DO TRONCO
Proficiente	PI: Tronco estável (sem oscilações) paralelo e de costas para o chão. MR: Tronco gira rápido em 360° em eixo horizontal. PF: Tronco estável (sem oscilações) paralelo e de costas para o chão.
Intermediário	PI: Tronco estável (sem oscilações) paralelo e de costas para o chão. MR: Tronco gira lento em 360° em eixo horizontal. PF: Tronco estável (sem oscilações) paralelo e de costas para o chão.
Não Proficiente	PI: Tronco oscila e não permanece paralelo e de costas para o chão. MR: Tronco não gira o suficiente para completar a rotação. PF: Tronco oscila e não permanece paralelo e de costas para o chão.
Nível	AÇÃO DO QUADRIL E GLÚTEOS
Proficiente	PI: Quadril alto estendido na altura dos ombros e glúteos contraídos. MR: Quadril permanece alto e gira 360° em eixo horizontal na altura dos ombros, glúteos contraídos. PF: Quadril alto estendido na altura dos ombros e glúteos contraídos.
Intermediário	PI: Quadril baixo semiflexionado e glúteos relaxados. MR: Quadril baixo semiflexionado gira 360°, glúteos relaxados. PF: Quadril semiflexionado e glúteos relaxados.
Não Proficiente	PI: Quadril encostado no chão e glúteos relaxados. MR: Quadril muito flexionado gira menos de 360°. PF: Quadril encostado no chão e glúteos relaxados
Nível	AÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES
Proficiente	PI: Punhos, cotovelos e ombros alinhados, mãos apontadas para trás e para baixo. MR: Saída rápida da mão direita em direção a esquerda,

	até alcançar o distanciamento dessas na largura dos ombros e saída rápida da mão esquerda em direção a direita, até alcançar o distanciamento dessas na largura dos ombros. PF: Punhos, cotovelos e ombros alinhados, mãos apontadas para trás e para baixo.
Intermediário	PI: Punhos, cotovelos e ombros levemente desalinhados, mãos apontadas para trás e para baixo. MR: Saída lenta da mão direita em direção a esquerda, até alcançar o distanciamento dessas na largura dos ombros e saída lenta da mão esquerda em direção a direita, até alcançar o distanciamento dessas na largura dos ombros. PF: Punhos, cotovelos e ombros levemente desalinhados, mãos apontadas para trás e para baixo.
Não Proficiente	PI: Punhos, cotovelos e ombros desalinhados, mãos apontadas para frente e para baixo. MR: Saída da mão direita em direção à esquerda, sem alcançar o distanciamento dessas na largura dos ombros e não há a saída da mão esquerda em direção a direita e/ou sem alcançar o distanciamento dessas na largura dos ombros.
Nível	AÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES
Proficiente	PI: Perna esquerda se apoia no chão com os joelhos flexionados em aproximadamente 90°, perna direita se sustenta no ar semiflexionada, pés com distância da largura do quadril. MR: Perna direita, seguida da esquerda, inicia o movimento de rotação horizontal com um chute para cima, joelhos permanecem semiflexionados e afastados. PF: Perna esquerda se apoia no chão com os joelhos flexionados em aproximadamente 90°, perna direita se sustenta no ar semiflexionada, pés com distância da largura do quadril.
Intermediário	PI: Joelhos flexionados em 90°, pés com distância da largura do quadril. MR: Perna direita, seguida da esquerda, inicia o movimento de rotação horizontal saindo do chão com um salto ou chute lento para cima, joelhos permanecem semiflexionados. PF: Joelhos flexionados em 90°, pés com distância da largura do quadril.
Não Proficiente	PI: Joelhos flexionados em um grau muito maior ou menor que 90°, pés com distância menor que a largura do quadril. MR: Perna direita, com grande intervalo de tempo da esquerda, inicia o movimento de

rotação horizontal saindo do chão sem um chute ou salto para cima, joelhos se estendem ou flexionam exageradamente. PF: Joelhos flexionados em um grau muito maior que 90°, pés com distância menor ou maior que a largura do quadril.

Checklist para avaliadores do movimento. O *checklist* funciona de maneira simples, ao assistir o avaliado executar o movimento, que pode ser gravado ou não, a fim de gerar maior precisão da análise, o avaliador deverá marcar quais foram as competências identificadas. O resultado entre proficiente, intermediário e não proficiente se dá através de qual nível foi caracterizado um maior número de marcações.

Tabela 3: Checklist dos segmentos do corpo durante a execução do movimento *swipe*.

Nível	AÇÃO DO TRONCO
Proficiente	PI: ☐ Tronco paralelo ao chão ☐ Tronco de costas para o chão MR: ☐ giro rápido de 360° PF: ☐ Tronco paralelo ao chão ☐ Tronco de costas para o chão
Intermediário	☐ Tronco paralelo ao chão ☐ Tronco de costas para o chão MR: ☐ giro lento de 360° PF: ☐ Tronco paralelo ☐ Tronco de costas para o chão
Não proficiente	☐ Tronco não paralelo ao chão ☐ Tronco torcido para a lateral

	MR: ☐ giro lento de menos de 360° PF: ☐ Tronco não paralelo ao chão ☐ Tronco torcido para a lateral
Nível	AÇÃO DO QUADRIL E GLÚTEOS
Proficiente	PI: ☐ Quadril alto ☐ Glúteos contraídos MR: ☐ Quadril alto ☐ Giro rápido de 360° PF: ☐ Quadril alto ☐ Glúteos contraídos
Intermediário	PI: ☐ Quadril baixo ☐ Glúteos relaxados MR: ☐ Quadril baixo ☐ Giro lento de 360° PF: ☐ Quadril baixo ☐ Glúteos relaxados
Não proficiente	PI: ☐ Quadril no chão ☐ Glúteos relaxados MR: ☐ Quadril baixo ☐ Giro com menos de 360° PF: ☐ Quadril no chão

	() Glúteos relaxado
Nível	AÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES
Proficiente	PI: () Punho, cotovelo e ombro alinhados () Distanciamento das mãos similar ao dos ombros MR: () Troca rápida dos braços de apoio PF: () Punho, cotovelo e ombro alinhados () Distanciamento das mãos similar ao dos ombros
Intermediário	PI: () Punho, cotovelo e ombro levemente desalinhados () Distanciamento das mãos similar ao dos ombros MR: () Troca lenta dos braços de apoio PF: () Punho, cotovelo e ombro levemente desalinhados () Distanciamento das mãos similar ao dos ombros
Não proficiente	PI: () Punho, cotovelo e ombro desalinhados () Distanciamento das mãos diferente ao dos ombros MR: () Troca lenta dos braços de apoio PF: () Punho, cotovelo e ombro desalinhados () Distanciamento das mãos diferente ao dos ombros
Nível	AÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES
Proficiente	PI: () Uma das pernas suspensa no ar, na altura do quadril () Outra perna como base de apoio em 90°, aproximadamente () Distanciamento dos pés similar à largura do quadril

Intermediário

MR:

- () Início da rotação com um chute rápido para cima
- () Joelhos permanecem afastados

PF:

- () Uma das pernas suspensa no ar, na altura do quadril
- () Outra perna como base de apoio em 90°, aproximadamente
- () Distanciamento dos pés similar à largura do quadril

PI:

- () Ambas as pernas flexionadas em 90°, aproximadamente
- () Distanciamento dos pés similar à largura do quadril

MR:

- () Início da rotação com um salto ou chute lento para cima
- () Joelhos se aproximam

PF:

- () Ambas as pernas flexionadas em 90°, aproximadamente
- () Distanciamento dos pés similar à largura do quadril

Não proficiente

PI:

- () Ambas as pernas flexionadas além de 90°
- () Distanciamento dos pés menor que a largura do quadril

MR:

- () Início da rotação sem um salto para cima
- () Joelhos se aproximam

PF:

- () Ambas as pernas flexionadas além de 90°
- () Distanciamento dos pés menor que a largura do quadril

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos materiais, métodos, participantes e procedimentos utilizados, devemos entender quais foram os resultados obtidos com a pesquisa. Através análise das ponderações dos profissionais, o *checklist* demonstrou possuir estrutura suficiente para qualificar o desempenho do movimento *swipe* em três níveis de proficiência, assim como previsto por Lees. Isso posto, é plausível inferir que um avaliador possa empregar o *checklist* ao realizar uma análise minuciosa da execução do movimento. Ademais, acredito que a pesquisa se limitou ao se basear somente em relatos e demonstrações de profissionais, logo, um emprego prático do instrumento de análise deve ser realizado com iniciantes da prática, a fim de encontrar possíveis lacunas não abordadas no *checklist* inicial.

Outra possível utilidade encontrada nesse método de análise, foi para a finalidade de desenvolvimento ao apontar quais os componentes que ainda devem ser aprimorados para uma execução proficiente do movimento, de acordo com os depoimentos dos B-Boys e atletas analisados. Fato esse, que, de acordo com o previsto por Payne e Isaacs, ao empregar o teste e se estudar os resultados, pode motivar uma progressão de melhorias do praticante através de um *feedback* minucioso. Além do citado, devemos retomar o apontamento feito anteriormente no trabalho. Este diz respeito à possibilidade de democratização do conhecimento oferecido (“Níveis de linguagem”, 2023). Acredito que, no que diz respeito aos movimentos realizados, o instrumento de análise auxilia uma execução correta, com menores riscos e que pode ser entendida por todos os praticantes, isso pois não adentra grandes conceitos fisiológicos.

Ao realizar a captação de dados de instruções por grau de influência na execução do *swipe* (Tabela 1), foi identificado que os profissionais apontam algumas competências como sendo mais relevantes para uma execução proficiente do movimento, do que outras, como é o caso da altura do quadril em todas as fases do movimento, velocidade da troca de apoios dos braços, velocidade da rotação do tronco e número de pés utilizados como apoio, que foram considerados de suma importância por todos os profissionais, enquanto ao alinhamento dos braços durante o movimento de rotação, alinhamento da cabeça em relação à coluna e o afastamento das pernas durante o movimento de rotação, que obtiveram sua importância apontada por apenas 1 profissional. Em face do exposto, deve-se considerar que o *checklist* não pressupõe diferentes graus de influência, e sim, uma junção de todos registrando igual relevância. Visto que, para a construção de um *checklist* por grau de influência, seria necessária uma pesquisa de análise qualitativa com experimentações de iniciantes e profissionais executando o movimento.

6 CONCLUSÃO

O estudo demonstrado anteriormente tem a finalidade de propor um instrumento por meio de *checklist* para avaliação da execução técnica do movimento de *swipe* no *street dance* em diferentes níveis. Com base nos resultados expostos, o instrumento demonstrou a capacidade de discernir níveis variados de proficiência em relação a cada componente do movimento realizado durante a execução do *swipe*. Em contrapartida, o estudo se demonstrou limitado ao não incluir iniciantes da prática na pesquisa. Deve-se citar que mais pesquisas podem ser realizadas, a fim de aprimorar os resultados, como, por exemplo ranquear o *checklist* por nível de dificuldade ou emprega-lo na prática por diferentes analisadores para certificar resultados semelhantes.

7 REFERÊNCIAS

- 100 anos da Semana de Arte Moderna: o conceito de arte e suas formas de expressão.** Disponível em: <<https://www.fadc.org.br/noticias/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-o-conceito-de-arte-e-suas-formas-de-expressao>>. Acesso em: 6 set. 2023.
- AIDAR, L. **Dança contemporânea: o que é, características e exemplos.** Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/danca-contemporanea/>>. Acesso em: 20 set. 2023.
- AIDAR, L. **O que é dança?** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-danca/>>. Acesso em: 5 set. 2023.
- BEZERRA, J. **Renascimento: Características e Contexto Histórico.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/renascimento-caracteristicas-e-contexto-historico/>>. Acesso em: 7 set. 2023.
- DANÇA DE RUA. **História da Dança Popping - Dança de Rua.** , 5 mar. 2009. Disponível em: <<https://www.dancaderua.com/extras/historias/historia-da-danca-popping-4>>. Acesso em: 7 set. 2023
- DANCE COLLEGE LONDON. **Street. Dance College London,** 2023. Disponível em: <<http://www.dancecollege.co.uk/commercial-dance/dance-styles/street/>>. Acesso em: 5 set. 2023
- DANSE, P. **Conheça a evolução da dança através da história. Escola de Dança Petite Danse,** 30 abr. 2021. Disponível em: <<https://petitedanse.com.br/conheca-a-evolucao-da-danca-atraves-da-historia/>>. Acesso em: 19 set. 2023
- DANSE, P. **Os 5 estilos mais famosos do Street Dance. Escola de Dança Petite Danse,** 1 mar. 2022. Disponível em: <<https://petitedanse.com.br/os-5-estilos-mais-famosos-do-street-dance/>>. Acesso em: 7 set. 2023
- DIANA, D. **Romantismo.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/romantismo/>>. Acesso em: 7 set. 2023.
- GREGORY PAYNE, V.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento Motor Humano Uma Abordagem Vitalícia.** 6. ed ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- História da dança - Disciplina - Arte.** Disponível em: <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102>>. Acesso em: 6 set. 2023.
- História do Bboy - Dança de Rua.** , 5 mar. 2009. Disponível em: <<https://www.dancaderua.com/extras/historias/historia-do-bboy-2>>. Acesso em: 7 set. 2023
- JOHNSON, I. K. Battling in the Bronx: Social Choreography and Outlaw Culture Among Early Hip-Hop Streetdancers in New York City. **Dance Research Journal**, v. 50, n. 2, p. 62–75, ago. 2018.
- KLAYLTON, F. **Passos de Break Dance - Dança de Rua.** , 23 abr. 2011. Disponível em: <<https://www.dancaderua.com/estilos/breakdance/passos-de-break-dance>>. Acesso em: 6 set. 2023
- KOUTEDAKIS, Y.; JAMURTAS, A. The dancer as a performing athlete: physiological considerations. **Sports Medicine (Auckland, N.Z.)**, v. 34, n. 10, p. 651–661, 2004.

- MARQUES, J. P. **Dança de rua: características, estilos, batalhas e performances. Todo Estudo**, 14 out. 2020. Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/danca-de-rua>>. Acesso em: 6 set. 2023
- Arte. Michaelis, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/arte/>>. Acesso em: 19 set. 2023.
- NECHKINA, M. U. et al. **Capítulo I - A Sociedade Primitiva**. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/manfred/historia/v01/01.htm>>. Acesso em: 7 set. 2023.
- Níveis de linguagem**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/niveis-linguagem.htm>>. Acesso em: 26 set. 2023.
- OLYMPICS. **Breaking: história Olímpica, regras, últimas atualizações e próximos eventos para o esporte de Paris 2024**. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/esportes/breaking/>>. Acesso em: 7 set. 2023.
- PACIEVITCH, T. **Dança de Rua**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/danca/danca-de-rua/>>. Acesso em: 5 set. 2023.
- REDAÇÃO MUNDO ESTRANHO. **Como surgiu o balé?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-o-bale/>>. Acesso em: 20 set. 2023.
- RONDINELLI, P. **Dança Moderna**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/danca-moderna.htm>>. Acesso em: 20 set. 2023.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. **“Percursos” parte do estilo de dança Locking para criar música com o corpo | Secretaria Municipal de Cultura | Prefeitura da Cidade de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/?p=23951>>. Acesso em: 7 set. 2023.
- SHIN, P. et al. **Why Do Humans—and Some Animals—Love to Dance?** Disponível em: <<https://kids.frontiersin.org/articles/10.3389/frym.2022.806631>>. Acesso em: 5 set. 2023.
- TIRINTAN, M. M.; OLIVEIRA, R. C. DE. Os impactos da experiência da dança em sua relação com a saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310410, 6 dez. 2021.
- AJ-47 SOUL MAVERICKS. Swipe Tutorial | How to Swipe Bboy Tutorial | Learn to Swipe. YouTube, 13 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3mlVWYpDxKY>. Acesso em 8 de setembro de 2023.
- VITALITY. How To Do Swipes in 3 Easy Steps | Swipe BBoy Tutorial. YouTube, 7 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iCS90Hi2jlo&t=364s>. Acesso em 8 de setembro de 2023.
- RED BULL BC ONE. How To Do Swipes Breaking Dance Tutorial with B-Boy Lego | Break Advice: The Fundamentals. YouTube, 7 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u04MtjUHizg>. Acesso em 8 de setembro de 2023.

VINCANITV. Learn How To Swipe | Power Move Basics. YouTube. 3 de novembro de 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=14WfVM98qGA>. Acesso em 8 de setembro de 2023.

WELL CDO CAPOEIRA. TUTORIAL HOW TO DO THE SWIPE MOVEMENT WITH MASTER WELL CAPOEIRA. YouTube, 4 de setembro de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k3uoJ0th_g8&t=1s. Acesso em 8 de setembro de 2023.